



A Santa Sé

SOLENNIDADE DOS SANTOS PEDRO E PAULO
IMPOSIÇÃO DO PÁLIO A 34 ARCEBISPOS METROPOLITANOS

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Sexta-feira, 29 de Junho de 2001

1. *"Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo" (Mt 16, 16).*

Quantas vezes repetimos esta profissão de fé, outrora pronunciada por Simão, filho de Jonas, em Cesareia de Filipe! Quantas vezes eu próprio encontrei nestas palavras um sustento interior para prosseguir a missão que a Providência me confiou!

Tu és o Cristo! Todo o Ano Santo nos levou a fixar o olhar em "Jesus Cristo, o único Salvador do mundo ontem, hoje e sempre". Cada celebração jubilar foi *uma incessante profissão de fé em Cristo, renovada de maneira coral dois mil anos depois da Encarnação. À pergunta, sempre actual, feita por Jesus aos seus discípulos: "E vós, quem dizeis que Eu sou!" (Mt 16, 15), os cristãos do Ano 2000 responderam mais uma vez unindo as suas vozes à de Pedro: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo".*

2. *"És feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne nem o sangue quem to revelou, mas Meu Pai que está nos céus (Mt 16, 17).*

Depois de dois mil anos a "rocha" sobre a qual foi fundada a Igreja é sempre a mesma: é a fé de Pedro. *"Sobre esta pedra" (Mt 16, 18) Cristo edificou a sua Igreja, edifício espiritual que resistiu ao desgaste dos séculos. Sem dúvida, sobre uma base simplesmente humana e histórica não teria podido suportar o ataque de tantos inimigos!*

Com o decorrer dos séculos, o Espírito Santo iluminou homens e mulheres, de qualquer idade, vocação e condição social, para fazer deles *"pedras vivas" (1 Pd 2, 5)* desta construção. São os

santos, que Deus suscita com uma fantasia que não se extingue, muito mais numerosos do que a Igreja indica solenemente como exemplo para todos: Cristo, Redentor do homem.

"Feliz és tu, Simão, filho de Jonas"! A bem-aventurança de Simão é a mesma de Maria Santíssima, à qual Isabel disse: "Feliz daquela que acreditou que teriam cumprimento as coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor" (Lc 1, 45).

Éa bem-aventurança que se destina também à comunidade dos crentes de hoje, à qual Jesus repete: *Bem-aventurada és tu, Igreja do ano 2000*, que conservas intacto o Evangelho e o continuas a propor com renovado entusiasmo aos homens do início do novo milénio!

Na fé, fruto do misterioso encontro entre a graça divina e a humildade humana que a ela se confia, encontra-se o segredo daquela paz interior e daquela alegria do coração que precedem, de alguma forma, a bem-aventurança do Céu.

3. *"Combati o bom combate, terminei a minha carreira e guardei a fé (2 Tm 4, 7).*

"Guarda-se" a fé dando-a (cf. *Redemptoris missio*, 2). É este o ensinamento do apóstolo Paulo. Isto verificou-se desde quando os discípulos, no dia do Pentecostes, tendo saído do Cenáculo e estimulados pelo Espírito Santo, se moveram em todas as direcções. Esta missão evangelizadora continua no tempo e é a *forma normal* com que a Igreja administra o tesouro da fé. Todos devemos ser activamente participantes deste seu dinamismo.

Com estes sentimentos, dirijo-vos a minha cordial saudação a vós, queridos e venerados Irmãos, que hoje vos encontrais à minha volta. Saúdo-vos a vós de maneira especial, queridos *Arcebispos Metropolitanos*, nomeados durante o último ano e que viestes a Roma para o tradicional rito da imposição do Pálio. Provindes de *vinte e um Países dos cinco continentes*. Nos vossos rostos contemplo o rosto das vossas Comunidades: uma riqueza imensa de fé e de história, que no Povo de Deus se compõe e se harmoniza como numa sinfonia.

Saúdo também os *novos Bispos*, ordenados durante este ano. Também vós provindes de várias partes do mundo. Nos diferentes membros do corpo eclesial, que vós aqui representais, existem esperanças e alegrias, mas *sem dúvida não faltam as feridas*. Penso na pobreza, nos conflitos, e por vezes até nas perseguições. Penso na tentação do secularismo, da indiferença e do materialismo prático, que mina o vigor do testemunho evangélico. Tudo isto não deve diminuir, mas intensificar em nós, venerados Irmãos no Episcopado, o anseio de levar a Boa Nova do amor de Deus a cada ser humano.

Rezemos para que a fé de Pedro e de Paulo sustentem o nosso comum testemunho e nos torne disponíveis, se for necessário, a chegar até ao martírio.

4. Foi precisamente o martírio o selo do testemunho prestado a Cristo pelos dois grandes Apóstolos que hoje celebramos. À distância de alguns anos um do outro, derramaram o seu sangue aqui em Roma, consagrando-o de uma vez para sempre a Cristo. O martírio de Pedro marcou a vocação de Roma como sede dos seus sucessores naquela primazia que Cristo lhe conferiu ao serviço da Igreja: serviço à fé, serviço à unidade, serviço à missão (cf. Enc. *Ut unum sint*, 88).

Épremente este anseio à fidelidade total ao Senhor; torna cada vez mais intenso o desejo da plena unidade de todos os crentes. Dou-me conta de que, "após séculos de duras polémicas, as outras Igrejas e Comunidades eclesiais cada vez mais perscrutam com um novo olhar tal ministério de unidade" (*ibid.*, 89). Isto é válido de modo particular para as Igrejas Ortodoxas, como pude observar também nos últimos dias, durante a minha peregrinação à Ucrânia: como desejo que se apressem os tempos da reconciliação e da comunhão recíproca.

Neste espírito, sinto-me feliz por dirigir a minha cordial saudação à Delegação do Patriarcado de Constantinopla, guiada por Sua Eminência Jeremias, Metropolita da França e Exarca da Espanha, que o Patriarca Ecuménico Bartolomeu I enviou para a celebração dos santos Pedro e Paulo. A sua presença acrescenta uma tom particular de alegria à nossa festa. Intercedam por nós os Santos Apóstolos, para que o nosso empenho conjunto possa solicitar e preparar a recomposição daquela unidade, total e harmoniosa, que deverá caracterizar a Comunidade cristã no mundo. Quando isto se verificar, o mundo terá mais facilidade em reconhecer o rosto autêntico de Cristo.

5. "Guardei a fé"! (2 Tm 4, 7). Assim afirma o apóstolo Paulo ao fazer o balanço da sua vida. E sabemos como a conservou: dando-a, difundindo-a, fazendo-a frutificar o mais possível. Até à morte.

Da mesma forma, a Igreja é chamada a guardar o "depósito" da fé, comunicando-o a todos os homens e a todo o homem. Por isso o Senhor a enviou ao mundo, dizendo aos Apóstolos: "Ide, pois, ensinai todas as nações" (Mt 28, 19). Este mandato missionário é válido agora mais do que nunca, no início do terceiro milénio. Aliás, perante a imensidade do novo horizonte, ele deve encontrar o vigor do início (cf. *Redemptoris missio*, 1).

Se São Paulo vivesse hoje, como exprimiria o anseio missionário que distinguiu a sua acção ao serviço do Evangelho? E São Pedro não deixaria sem dúvida de o encorajar neste generoso impulso apostólico, dando-lhe a sua mão direita em sinal de comunhão (cf. Gl 2, 9).

Por conseguinte, confiamos à intercessão destes dois Santos Apóstolos o caminho da Igreja no início do novo milénio. Invocamos Maria, a Rainha dos Apóstolos, para que o povo cristão cresça em toda a parte na comunhão fraterna e no estímulo missionário.

Oxalá toda a comunidade dos crentes proclame quanto antes com um só coração e uma só alma: *Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!*". Tu és o nosso Redentor, o nosso único Redentor! Ontem, hoje e sempre. Amen.

© Copyright 2001- Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana